

## Proposta modesta para dissipar confusão crónica

Como se diz, em português de Portugal:

- (A) 1 000 000 ( $10^6$ )? Um milhão.
- (B) 1 000 000 000 ( $10^9$ )? Mil milhões (ou um milhar de milhões).
- (C) 1 000 000 000 000 ( $10^{12}$ )? Um bilião.
- (D) 1 000 000 000 000 000 ( $10^{15}$ )? Mil biliões.
- (E) 1 000 000 000 000 000 000 ( $10^{18}$ )? Um trilião.
- (F) 1 000 000 000 000 000 000 000 ( $10^{21}$ )? Mil triliões.
- (G) 1 000 000 000 000 000 000 000 000 ( $10^{24}$ )? Um quatrilhão.

Temos ainda o quintilião ( $10^{30}$ ), o sextilião ( $10^{36}$ ), o septilião ( $10^{42}$ ), o octilião ( $10^{48}$ ) e o nonilião ( $10^{54}$ ).

Como se constata, cada número de B a G é mil vezes maior do que o anterior e o nome dos números muda de seis em seis zeros. Esta nomenclatura, a escala longa dos grandes números, vigora em quase todos os países da Europa continental. É simples e fácil de entender para qualquer falante português da língua portuguesa, salvo se for economista ou banqueiro. Para os economistas e banqueiros, ou para muitos deles, porque há exceções, simples e fácil é dizer um bilião relativamente a (B); um trilião relativamente a (C); um quatrilhão relativamente a (D); um quintilião relativamente a (E), um sextilião relativamente a (F) um septilião relativamente a (G).

Porquê? Porque a maioria dos economistas e dos banqueiros fala economês. E em economês, uma gíria *ad usum delphini*, o vocabulário utilizado é quase todo importado do Inglês e, havendo dúvidas, da sua variante americana, que fala mais alto do que todas as outras. Ora, nos EUA vigora a escala curta para a nomenclatura dos grandes números, em que cada número da lista é mil vezes maior do que o anterior (mais três zeros), mas muda de nome de cada vez que isso sucede. Por isso, a partir de (B), os utentes do economês começam a falar dos grandes números com palavras portuguesas, dando-lhes porém um significado que não têm, mas que, para eles, faz todo o sentido, porque as pensam em Inglês americano.

Quando dizem um bilião ( $10^{12}$ ), querem de facto dizer *one billion* ( $10^9$ ) ou um bilhão, como no Brasil. Quando dizem um trilião ( $10^{18}$ ) querem de facto dizer *one trillion* ( $10^{12}$ ) ou um trilhão (como no Brasil). Quando dizem um quatrilhão ( $10^{24}$ ) querem de facto dizer *one quadrillion* ( $10^{15}$ ) ou um quatrilhão (como no Brasil), quando dizem um quintilião ( $10^{30}$ ) querem de facto dizer *one quintilion* ( $10^{18}$ ) ou um quintilhão ou um quinquilhão (como no Brasil). Isto tem alguma importância?

**NÚMEROS BARALHAM.** Não teria se os economistas e os banqueiros se limitassem a falar o seu economês uns com os outros. Mas eles falam para o mundo inteiro, todos os dias, e a comunicação social amplifica a sua voz como se fosse a voz dos deuses do Olimpo. Deste modo, a confusão espalha-se no público que os ouve e já se infiltrou nos dicionários e prontuários ortográficos. Há inclusive uma gramática de referência que refere o bilião ( $10^{12}$ ) como mil milhões ( $10^9$ ). Os próprios economistas e banqueiros confundem-se a eles próprios com o que dizem, desconhecendo onde acaba o economês e começa o português.

Segundo Daniel Amaral (no Expresso), o motivo principal de confusão é o bilião. Este economista explicou que é muita a confusão no mundo financeiro entre o bilião e o *billion*, mesmo com escalas diferentes. Segundo ele, o bilião utilizado pelos seus colegas de ofício é o “americano” (isto é, o *billion* =  $10^9$ ). João Duque, professor do Instituto Superior de Economia e Gestão, confirma e acrescenta que a confusão entre o “bilião” dos economistas e o bilião do resto da população portuguesa “é um problema que se põe na informação financeira” (Expresso).

A confusão é patente nesta declaração de Carlos Santos Ferreira, presidente do BCP-Millennium: “A exposição do BCP-Millennium à dívida grega é de 700 milhões [de euros], menos de 1 por cento dos seus ativos, que são 100 biliões. (...) Comparados com os 140 biliões de dívida grega que tem o BCE [Banco Central Europeu] e, até, os 60 biliões detidos pelos bancos alemães...” (na TVI). Como observou o jornalista José Mário Costa, “nem o banco português, este ou qualquer outro, conta com 100 biliões de euros de , nem o BCE detém 140 biliões de dívida grega, nem a dos bancos alemães é de 60 biliões. É a habitual desatenção com a diferença entre o bilião [ $10^{12}$ ] e os mil milhões [ $10^9$ ]. Uma abissal diferença de contas em que, está visto, nem um banqueiro consegue acertar” (*Ai os biliões!* Ciberdúvidas da Língua Portuguesa).

O economista e também banqueiro Silva Lopes, recentemente falecido, sabia fazer a distinção: “Na economia um bilião com 9 zeros [leia-se, o *billion* do Inglês americano] é um número importante, enquanto o bilião com 12 zeros [leia-se, o bilião português ou, ainda há 42 anos, o *billion* do Inglês britânico] é pouco utilizado”. Para este banqueiro, “as confusões entre o bilião ‘europeu’ e o bilião ‘americano’ terminariam com a uniformização da linguagem. Nem que se tivesse de inventar outra palavra” (Expresso).

**O MILHARDÃO.** Sabemos o que uniformização da linguagem quer dizer, neste caso como em todos os outros: aceitar a lei do mais forte ou a do mais endinheirado, frequentemente encarnadas na mesma entidade. Significaria mudar da escala longa para a escala curta e alinhar o significado de todos os nomes portugueses dos grandes números pelos dos nomes americanos, como fez o Brasil há mais de 60 anos e o Reino Unido a partir de 1974. Mas inventar uma nova palavra (e uma só) parece-me ser uma boa ideia, mais do que não seja para não ficarmos à mercê do economês neste particular.

Proponho, pois, um novo nome a incluir na nomenclatura portuguesa dos grandes números: o milhardão (=  $10^9$  = mil milhões). Não se destina a substituir nenhum dos nomes existentes, mas tão-só a permitir aos economistas e banqueiros não fazerem figuras tristes quando confundem bilião com *billion*. Não lhes cobraremos nada se o utilizarem quando falam connosco. É absolutamente grátis, mesmo para aqueles que ensinam que nada é grátis.

Além disso, cumpre todos os requisitos necessários para o fim em vista: está impecavelmente construído de acordo com os

recursos morfológicos da língua portuguesa; é uma palavra curta e fácil de pronunciar; e tem muitos primos mais velhos exatamente com o mesmo significado: o *milliard* francês, dinamarquês e norueguês; o *milliard* catalão, romeno, búlgaro, albanês e polaco; o *milliárd* húngaro; o *miliardo* italiano; o *millardo* castelhano; o *milliarde* alemão e austríaco; o *miliarda* checo, eslovaco e esloveno; o *miljard* holandês, sueco e estónio; o *miljards* letão; o *milijarda* sérvio, esloveno, croata, bósnio, montenegrino e macedónio; o *milijardas* lituano; o *miljardi* finlandês e o *miljarður* islandês.

*José Catarino Soares*